

**PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS E MEDIAS
EMPRESAS NO BRASIL**

NÁGILA GIOVANNA SILVA VILELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
nagilavilela@gmail.com

RONALDO DE OLIVEIRA SANTOS JHUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
ronaldojhr@gmail.com

PRÁTICAS PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

O crescimento e o desenvolvimento econômico sustentável são temas originados na revolução industrial e que vêm despertando o interesse, a reflexão e o debate por parte da sociedade, organizações privadas e instituições governamentais (GONÇALVES *et al.*, 2016). A discussão a respeito da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável se amplia ainda mais quando, além do caráter ambiental e econômico, adiciona-se a necessidade de pensar nos reflexos e consequências para o âmbito social (GONÇALVES *et al.*, 2016).

Nesse trabalho, admite-se que a sustentabilidade empresarial vai além do empenho para obter rentabilidade, mas também abrange preocupações relacionadas ao impacto ambiental, econômico e social no mercado e na sociedade como um todo (SVENSSON *et al.*, 2016). A esses três fatores associados à sustentabilidade, dá-se o nome de tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line*, termo introduzido por Jonh Elkington em 1994 (DESAI; DESAI, 2016). Elkington, fundador de uma consultoria britânica propôs que as organizações deveriam habilitar-se em três linhas principais: ambiental, econômica e social (DESAI; DESAI, 2016). “Os três pilares são um componente chave para a boa cidadania corporativa por meio da sustentabilidade” (DESAI; DESAI, 2016 p. 84). Martine e Alves (2015), por sua vez, preferem chamar o tripé da sustentabilidade de trilema, já que se trata de três lemas contraditórios e de difícil associação entre eles.

Em geral, o tripé da sustentabilidade “[...] estimula a criação de ideias sustentáveis, melhorias em suas operações e o crescimento do negócio gerando vantagem competitiva e conscientização da sociedade que resulta em padrões elevados” (SANTOS; BAPTISTA, 2016). No entanto, ressalta-se que os elementos que influenciam a sustentabilidade sofrem variações de acordo com as especificidades de cada organização (SILVA; BARBOSA; ALBUQUERQUE, 2013).

Nesse contexto, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: **quais as ações e práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social que têm sido adotadas pelas pequenas e médias empresas (PMEs) que mais crescem no Brasil?** O objetivo geral, portanto, consiste em: **identificar as ações e práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social que têm sido adotadas pelas pequenas e médias empresas (PMEs) que mais crescem no Brasil.**

O trabalho justifica-se pela necessidade de melhor compreender a lógica empresarial brasileira e sua participação no que se refere à ideia de sustentabilidade, visto que se trata de um tema em constante debate no atual cenário global. Tal fato pode ser evidenciado quando se observa, por exemplo, a atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) na busca por direcionar o mundo para dar uma maior atenção a essa temática com a constante divulgação de seus 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

Este trabalho está estruturado em cinco tópicos principais: o primeiro refere-se à introdução; o segundo apresenta fundamentação teórica sobre as práticas de sustentabilidade nas empresas; o terceiro aborda a metodologia utilizada na pesquisa; no quarto tópico são apresentados os resultados e as discussões e, por último, o quinto tópico contém as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Práticas de sustentabilidade nas empresas

O consumo, o uso de recursos e os meios de vida sustentáveis têm importância para todos os tipos de organizações e está relacionado com a sustentabilidade da sociedade de forma geral (ABNT NBR ISO 26000, 2010).

O desenvolvimento sustentável consiste em um novo modelo de produção caracterizado pela utilização, pela sociedade, de recursos naturais para atender as necessidades básicas de tal maneira que as gerações subsequentes possam fazer o mesmo (MENEZES; MENEZES; NASCIMENTO, 2016).

Sendo assim, não se trata de uma única ação, mas de um conjunto de procedimentos que visam a responder às necessidades humanas (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010). Para Oliveira, Viana e Braga (2010), o desenvolvimento sustentável envolve também um novo posicionamento ético no que se refere ao meio ambiente e à sociedade, uma vez que o indivíduo é convidado a refletir a respeito do seu comportamento de consumo e sobre sua vida.

Svensson, Høgevold, Ferro, Varela, Padin e Wagner (2016) resumiram algumas definições de sustentabilidade conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Definições conceituais de sustentabilidade

Estudo	Objetivo	Amostra
GALERANI (2003)	Estudar uma integração vertical estabelecida entre cooperativas agropecuárias, em suas etapas de formação, estruturação e implementação.	Cooperativa Agropecuária de Londrina Ltda. (Cativa) e Cooperativa Central Agro-industrial Ltda. (Confepar)
TAUHATA; MACEDO-SOARES (2004)	Evidenciar a importância de levar em conta na gestão estratégica de empresas que atuam em redes de alianças as implicações destas redes para sua conduta e desempenho.	Cia Vale do Rio Doce
MANÃS; PACANHAN (2004)	Abordar os conceitos de alianças estratégicas e redes associativistas, suas vantagens e desvantagens e seu uso no varejo.	Rede composta de pequenos varejistas na área de material de construção formada inicialmente na cidade de Maringá (PR)
DEL CORSO; SILVA; SANDRINI (2005)	Verificar, em termos práticos, se realmente existem alianças estratégicas firmadas entre clientes e fornecedores, e se estas geram vantagens competitivas.	Electrolux do Brasil
SOUZA; BALDIN (2005)	Analisar algumas características das cooperativas de leite no Brasil e as dificuldades competitivas enfrentadas por esse segmento integrante da cadeia leiteira.	Setor cooperativista leiteiro na produção nacional

Fonte: Adaptado de Svensson *et al.* (2016, p. 173).

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável levam em consideração a sustentabilidade ambiental, econômica e social, constituintes do chamado tripé da sustentabilidade (SEBRAE, 2015; MENEZES; MENEZES; NASCIMENTO, 2016).

2.1.1 Sustentabilidade ambiental

A degradação ambiental tem contribuído para o aumento da preocupação a respeito da relação desenvolvimento econômico e ambiente (FERNANDES; MIRANDA, 2014). Nesse contexto, muitas empresas vêm adotando políticas ambientais além das obrigações legais

como forma de se inserir em uma “pegada ecológica” bem como conquistar uma boa imagem frente aos seus *stakeholders* (FERNANDES; MIRANDA, 2014).

Cabe a cada organização, ciente do impacto de sua produção no meio ambiente, escolher as práticas ambientais que melhor se adequam às suas necessidades (SEVERO *et al.*, 2016). Dentre as práticas possíveis, destaca-se o sistema de segregação de resíduos, a estação de tratamento de efluentes, a produção mais limpa, a reciclagem, e a simbiose industrial (SEVERO *et al.*, 2016).

De acordo com Mascarenhas e Costa (2011) a responsabilidade social e ambiental das empresas assenta em três aspectos: a dimensão do conhecimento ambiental/informação; a dimensão das práticas, estratégias, preocupações; e a dimensão simbólica (atitudes e valores). Isso significa que o conhecimento e a informação a respeito da dimensão ambiental estão relacionados com a atitude ambiental das organizações; atitude essa que se transforma em prática quando, por exemplo, são estabelecidos programas para reduzir o consumo de água e/ou energia (MASCARENHAS; COSTA, 2011). A adoção de “práticas amigas do ambiente” contribui para o aumento da competitividade e mantém a sustentabilidade das ações organizacionais, o que significa uma mudança de valores e da própria cultura (MASCARENHAS; COSTA, 2011).

Por último, destaca-se a necessidade de as organizações não somente desenvolverem ações com o intuito de não poluir o ambiente, mas também promover aos trabalhadores um ambiente propício à discussão de ideias sobre sustentabilidade ambiental, de tal maneira que falar sobre o assunto faça parte do cotidiano, dos objetivos, missão e visão da organização (COSTA; REZENDE, 2015).

2.1.2 Sustentabilidade econômica

Considerando o cenário de crescimento generalizado oriundo da lógica da globalização das últimas décadas, observa-se que a economia mundial passou por uma larga ampliação, exigindo extração cada vez maior de recursos naturais e eliminação progressiva de rejeitos. Tal realidade contribuiu para que fossem atingidos maiores índices de poluição, bem como elevou as preocupações relacionadas a esse fenômeno (BARROS *et al.*, 2010). Dessa forma, entende-se que a economia é possuidora de dois componentes básicos, o primeiro sendo a dimensão populacional humana e o segundo, sendo o nível médio da renda per capita (BARROS *et al.*, 2010). Para Mueller (2007), a relação dos dois componentes mencionados com a questão ambiental é evidente, visto que com taxas de crescimento populacional elevadas (fato que ainda é característico em nível global), mais alimentos, bens e serviços são necessários. Logo, observa-se o aumento de emissões e resíduos, implicando na expansão econômica e, conseqüentemente, nos impactos ambientais.

Nessa perspectiva, a sustentabilidade econômica compreende o desenvolvimento de um olhar sobre as implicações organizacionais internas e externas a respeito da gestão sustentável (DOANE; MACGILLIVRAY, 2001). Isto significa, segundo Doane e Macgillivray (2001), que a gestão da sustentabilidade econômica deve considerar (i) a performance financeira de uma empresa; além de como uma organização (ii) gerencia seus ativos intangíveis; (iii) os impactos sociais e ambientais, e (iv) sua influência sobre a economia em geral.

O posicionamento em relação ao meio ambiente ilustra o processo fundamental de acúmulo de riqueza dos modelos econômicos convencionais que geralmente não considera a dimensão ecológica como unidade pertencente ao sistema econômico e pressupõe um crescimento econômico ilimitado (CAVALCANTI, 2001; BARROS *et al.*, 2010). Dessa maneira, há a necessidade de se incentivar uma avaliação da eficiência econômica em um

contexto macrosocial, não apenas com foco na lucratividade de ambientes empresariais (ALMEIDA, 1999).

2.1.3 Sustentabilidade social

A ideia de sustentabilidade social como conceito é vista relativamente como algo recente quando se leva em consideração questões relacionadas à literatura acadêmica sobre teoria, políticas e práticas de desenvolvimento sustentável (VALLANCE *et al.*, 2011; MURPHY, 2012; WOODCRAFT, 2012). Apesar de o conceito de desenvolvimento sustentável estabelecido pelo Relatório “Nosso Futuro Comum” estar completando 30 anos em 2017, o aspecto social do tripé tem recebido atenção consideravelmente menor, em termos de política e de pesquisa (VALLANCE *et al.*, 2011; MURPHY, 2012; WOODCRAFT, 2012).

Uma leitura literal a respeito de sustentabilidade social pode interpretá-la como a habilidade para garantir a manutenção do que entendemos como sociedade (WOODCRAFT, 2012). No entanto, a interdisciplinar literatura do tema é identificada por múltiplas – muitas vezes conflitantes – interpretações que englobam uma ampla gama de questões filosóficas, políticas e práticas. Nessa perspectiva, Sachs (1999) e Agyeman (2008) argumentam que a sustentabilidade social deve ser fundamentada na ideia de igualdade, democracia e justiça social. Outros autores, por sua vez, enfatizam a preservação dos valores sociais, tradições culturais e estilos de vida (VALLANCE *et al.*, 2011).

Em uma abordagem prática, conforme observado por Barros *et al.* (2010), o envolvimento do setor privado com problemas de cunho social passa por um processo para deixar de ser uma opção exclusiva de fins filantrópicos, caracterizando-se então, como um mecanismo para atuação estratégica. Dessa forma, entende-se a importância da atuação social por parte das empresas, que quando assumida de forma consistente pela empresa, pode contribuir de forma decisiva para a sustentabilidade, bem como para o desempenho empresarial, uma vez que passa a imagem de uma organização de consciência social comprometida com a busca de soluções para graves problemas sociais que assolam a comunidade (BARROS *et al.*, 2010).

Apresentados os conceitos referentes ao tripé da sustentabilidade, a seguir são apresentados os procedimentos metodológicos norteadores da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo, de caráter qualitativo (MILES; HUBERMAN; SALDAÑA, 2014) e descritivo (BARROS; LEHFELD, 2007), tem o objetivo de identificar as ações e práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social que têm sido adotadas pelas pequenas e médias empresas (PMEs) que mais crescem no Brasil.

A população considerada são as 100 PMEs que mais crescem no Brasil de acordo com pesquisa realizada pela Deloitte em parceria com a Revista Exame em 2016. Essa é a 11ª edição do estudo, e as empresas consideradas necessariamente desenvolvem atividades no país há pelo menos cinco anos (desde 01/01/2011 para a edição de 2016); obtiveram receita líquida entre R\$5 milhões e R\$450 milhões no ano de 2015; e não são coligadas nem controladas de grupo empresarial com receita líquida igual ou maior que R\$2 bilhões em 2015 (DELOITTE, 2016).

Destas 100 empresas, adotaram-se as 50 primeiras como amostra para o presente artigo. O sítio eletrônico de cada uma dessas foi analisado, buscando encontrar informações a respeito de práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social. Em 26 delas nenhum indício do tripé da sustentabilidade foi identificado (uma das empresas, a Pride Construtora, estava com o *website* em manutenção no momento da pesquisa).

Dentre as que continham algo referente (em 24 das 50 empresas), a ideia de sustentabilidade estava explícita principalmente na missão, visão e nos valores da organização. Em alguns casos, apesar de a palavra “sustentabilidade” ou “responsabilidade” não aparecer, ficava evidente a preocupação com o ambiente, a economia e/ou a sociedade.

Por último, destaca-se que a minoria das empresas, nove delas, descreveram as ações e práticas de sustentabilidade em meio eletrônico. Essas atividades são discutidas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as 50 PMEs investigadas, em 24 (Apêndice 1) delas foi possível encontrar referência a um dos elementos do tripé da sustentabilidade. Em nove dessas identificou-se claramente as ações e práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social que têm sido adotadas.

De forma geral, a sustentabilidade ambiental, social e econômica esteve presente em 13, 6 e 17 empresas, respectivamente.

No que diz respeito à sustentabilidade ambiental, nas PMEs Grupo FW, Betonpoxi Engenharia e TMSA Tecnologia, o respeito ao meio ambiente e as soluções de baixo impacto ambiental fazem parte da missão da empresa. A NDDigital, por sua vez, compromete-se com o meio ambiente, sendo esse compromisso um dos valores da organização. Na ICS Engenharia, o conhecimento de normas nacionais e internacionais de proteção contra incêndio e a atenção aos impactos socioambientais podem ser traduzidos em sustentabilidade ambiental da empresa ainda que o termo não esteja explícito.

A garantia da sustentabilidade em harmonia com os produtos por meio da estruturação de uma empresa que não deteriora o futuro e o meio ambiente é uma preocupação da Avaltec Expositores desde 1978. Nesse mesmo sentido, na Soluti, empresa de serviços de tecnologia da informação, a busca de soluções isenta da utilização de recursos naturais é expressa pela seguinte frase: “*Verde é a cor da nossa pele*”.

Ainda no que diz respeito ao meio ambiente, o engajamento da Renovadora de Pneus Hoff com as questões ambientais envolve prêmios e programas de grande abrangência. A empresa é uma das finalistas na categoria Conservação dos Insumos de Produção junto a Confederação Nacional da Indústria (CNI) além de participar do Programa de Implantação de Técnicas de Produção Limpa promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU).

Foram encontradas, de forma mais detalhada, as ações e práticas de sustentabilidade ambiental em cinco PMEs: Nanovetores, Restaurante Madero, Rôgga Empreendimentos, Dexter Latina e GZT Comércio e Importação.

Na Nanovetores o compromisso com a sustentabilidade é tal que os produtos são criados em um processo limpo e verde, em meio aquoso e sem solventes orgânicos, o que garante segurança para o meio ambiente e para as pessoas. No Restaurante Madero, o Madero Container é um exemplo de sustentabilidade haja vista que utiliza containers que são inutilizáveis no transporte de carga, mas que ainda possuem utilidade para a construção civil.

A Rôgga Empreendimentos, empresa de segmentos da construção, preza pelo atendimento à legislação vigente em todos os processos de suas obras. Ambientes com luminosidade e ventilação natural, captação de água da chuva, e lâmpadas com sensores são alguns exemplos do que está sempre presente nos empreendimentos da Rôgga. Uma vez que os parceiros e fornecedores da empresa têm as mesmas preocupações, as rotinas são transformadas em processos por soluções sustentáveis. Algumas ações de sustentabilidade ambiental da empresa são: controle mensal de emissão de ruídos nas obras; seleção de tijolo, cimento, telha e outros para utilização de aterro do terreno do próprio empreendimento;

armazenamento de resíduos perigosos como gesso, tintas, solventes e óleos, sendo posteriormente destinados ao Aterro de Resíduos Industriais; reutilização de sobras de materiais em canteiros de futuras obras; entre outras.

Na Dexter Latina, indústria química, em sua própria estação de tratamento de efluentes os resíduos são tratados, filtrados, compactados com polímeros aniônicos para o controle por meio da coleta de amostras e medições de PH. A empresa extinguiu o uso de solventes derivados do petróleo já que agridem o meio ambiente e sempre atua preventivamente. Exemplo disso é o estabelecimento de medidas internas para eliminar possíveis impactos oriundos das atividades de produção. Os profissionais também são incluídos nas preocupações ambientais da empresa quando lhes são apresentadas a importância e a necessidade da preservação ambiental.

Por último, a GZT Comércio e Importação conscientiza seus colaboradores para a reutilização de embalagens, encaminha os resíduos de produção da facção para entidades que os reutilizam para confeccionar cobertores e almofadas, bem como destina para reciclagem aquilo que não pôde ser aproveitado pela empresa.

Conforme destacado por Severo *et al.* (2016), cada organização, inteirada dos impactos de sua produção no meio ambiente, deve escolher as práticas mais adequadas às suas necessidades. Foi possível verificar diferentes formas de contribuição para a sustentabilidade ambiental, como a estação de tratamento de efluentes, a produção mais limpa, a reciclagem, entre outros (SEVERO *et al.*, 2016).

Quanto à sustentabilidade econômica, na DCG (Ez Commerce) e na TMSA Tecnologia, o crescimento rentável e sustentável e a performance corporativa sustentável apareceram como valores organizacionais. Como visão, na Vogler Ingredients e mais uma vez na TMSA Tecnologia, e como missão na Renovadora de Pneus Hoff, o propósito é ter o reconhecimento de crescimento constante, de forma sustentável e eficiente e ter desempenho econômico superior e sustentável. Na Cianet, a trajetória da empresa também demonstra sua capacidade de crescimento sustentável e inovação tecnológica, tendo recebido diferentes prêmios em relação a isso. Finalmente, na Dexter Latina, a missão da empresa está associada à garantia de lucratividade tanto para a própria organização, como para os clientes e parceiros. Apesar de em nenhuma das PMEs as ações e práticas de sustentabilidade econômica ter sido explicitamente descritas, percebe-se uma preocupação de seis empresas com o desenvolvimento econômico do país e da empresa.

Para completar o tripé da sustentabilidade, as premissas de sustentabilidade social foram encontradas em grande parte das pequenas e médias empresas analisadas. Como missão, o respeito ao meio social foi apresentado pelo Grupo FW; a segurança e saúde dos colaboradores e parceiros é compromisso da Betonpoxi Engenharia; e a promoção da qualidade de vida com segurança e sustentabilidade é dever da Dexter Latina. Para a Vogler Ingredients, servir com competência seus colaboradores, clientes e fornecedores faz parte da visão da empresa. Na NDDigital, o compromisso com a sociedade é um dos valores organizacionais; a responsabilidade social em prol das partes interessadas também faz parte dos valores da TMSA Tecnologia e da Ivia. Para a Geofusion, um dos valores é “*bom para todos*”. Significa que se não é bom para o ecossistema, não é bom para todos. O sucesso da empresa também se deve ao sucesso dos clientes, parceiros e sociedade, demonstrando a responsabilidade social da Geofusion.

Premissas de sustentabilidade social também estão presentes na TRC Taborda, devido ao respeito e a capacitação das pessoas, consideradas o diferencial absoluto da empresa; na CTI, com a participação em campanhas sociais e realização de parcerias sociais com organizações visando melhores condições para o planeta e para as pessoas que vivem nele; na ICS Engenharia, que se preocupa com o impacto socioambiental; e na Ivia, cuja

responsabilidade social começa dentro da empresa com a valorização, respeito e compensação de talentos, criando uma atmosfera de colaboração e criatividade.

Em seis PMEs as ações e práticas de sustentabilidade social foram descritas com mais detalhes: NEGER Telecom, IMED, Rôgga Empreendimentos, NWM - Automação e Sistemas, GZT Comércio e Importação e Security Segurança e Serviços.

A NEGER Telecom apoia três iniciativas sociais: (i) Expedicionários da Saúde, organização brasileira sem fins lucrativos que oferece serviço complementar aos já existentes de atendimento à saúde indígena. A NEGER Telecom contribui doando equipamentos de telecomunicações, antenas, amplificadores de sinal celular e rastreamento via satélite para operação em áreas remotas; (ii) Expedição WDC/Abranet, que objetiva visitar as cidades que se beneficiarão da implantação do Programa Nacional de Banda Larga por meio da Telebrás. A NEGER Telecom colabora doando equipamentos roteadores 3G, telefones e sistemas rastreamento via satélite para operação em áreas remotas; (iii) Programa Luz na Amazônia, programa de assistência social e espiritual que tem o intuito de levar esperança e mais qualidade de vida à população ribeirinha da Amazônia. A NEGER Telecom apoia esta iniciativa doando equipamentos de telecomunicações e acesso à Internet para operação em embarcações em áreas remotas.

A IMED, organização do segmento de educação, desenvolve atividades com viés social reforçando a união entre ensino, pesquisa, extensão e gestão. A prática social e o diálogo com a sociedade estão presentes em diferentes ações realizadas pela empresa ao longo do ano como o Mutirão da Cidadania, Dia do Arquiteto e Engenheiro, o engajamento da IMED com a Associação dos Amigos da Praça capitão Jovino, no apoio a cultura com o Grupo de Teatro Timbre de Galo, atendimentos jurídicos através do Núcleo de Prática Jurídicas (Nujur), atendimento odontológico nas clínicas e pronto atendimento psicológico no Serviço Integrado de Atendimento em Psicologia (Sinapsi).

Sensibilizada com as questões sociais, a Rôgga Empreendimentos tem ações de sustentabilidade social em Joinville e Penha. Em Joinville, o projeto social tem como foco o atletismo. Cerca de 100 atletas de escolas municipais, estaduais e de universidades fazem parte da equipe da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (Felej), organização mantida pela Prefeitura. Para esses atletas foram oferecidas condições adequadas para treino com a reforma da academia na pista da Univille, uniformes completos para competição e materiais para treino externo. Em Penha, a “Operação Praia Limpa”, foi apoiada pela Rôgga nos anos de 2009, 2010 e 2011, durante o verão, em parceria com a Prefeitura. A empresa também contribuiu para a manutenção do Posto Salva Vidas do Corpo de Bombeiros que atende os banhistas na Praia de Armação.

A NWM Engenharia, “adotou” quatro crianças da Associação Paranaense de Reabilitação (APR) e contribui mensalmente para essas. A APR é uma instituição beneficente, sem fins lucrativos, que se dedica a atividades voltadas ao tratamento de crianças portadoras de deficiência físico-motora. A NWM Engenharia também contribui mensalmente com o Pequeno Catolengo, instituição paranaense que proporciona acolhimento, saúde, educação e qualidade de vida para pessoas com deficiência que foram abandonadas pelas famílias ou encontram-se em situação de risco.

A GZT Comércio e Exportação assume a sua parcela de responsabilidade com a sociedade contribuindo com campanhas de doação de roupas e alimentos para entidades que prestam assistência a pessoas necessitadas. Além disso, realiza doações ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (FUMDICA) e ao Esporte Clube Vila Nova, onde crianças e jovens recebem incentivo ao esporte. A cultura também é incentivada pela GZT por meio da parceria com o Grupo Teatral Cia da Cidade de Passo Fundo.

Por último, a Security Segurança e Serviços também procura contribuir com a sociedade. A empresa possui convênios e parcerias com instituições de ensino para os

colaboradores e treinamento online. A Security também apoia a realização de eventos em prol do Hospital Boldrini de Campinas, referência no tratamento de câncer infantil. Em parceria com a Fibria, está envolvida com o Projeto Cerejas, que objetiva devolver aves, mamíferos e répteis saudáveis à natureza. Para a empresa, a responsabilidade social se traduz em tranquilidade para um futuro melhor.

É notório, ao analisar as ações de sustentabilidade social praticadas pelas PMEs em questão, que essas estão fundamentadas na ideia de igualdade, democracia e justiça social (SACHS, 1999; AGYEMAN, 2008), mas que também são mecanismos de atuação estratégica organizacional (BARROS *et al.*, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme argumentado, a ideia de sustentabilidade na lógica empresarial vai além dos objetivos de pura rentabilidade. Ela abrange também preocupações relacionadas ao impacto ambiental, econômico e social no mercado e na sociedade como um todo (SVENSSON *et al.*, 2016). Dessa maneira, observa-se que para uma efetivação do desenvolvimento sustentável é preciso a existência de harmonização entre questões relacionadas ao desenvolvimento econômico, à preservação do meio ambiente, à justiça social, à qualidade de vida e ao uso racional dos recursos naturais. O contexto empresarial, nessa perspectiva, apresenta grande responsabilidade pela ideia de desenvolvimento sustentável por sua relevância na movimentação de capital e recursos na sociedade capitalista contemporânea.

Tomando como base o universo amostral analisado no presente trabalho, no Brasil, a questão do desenvolvimento sustentável tem caminhado de forma lenta, visto que das 50 PMEs analisadas, em 24 delas foi possível encontrar referência a um dos elementos do chamado tripé da sustentabilidade. Entretanto, em apenas nove empresas, ações e práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social foram claramente identificadas.

Dentre as principais ações e práticas de sustentabilidade ambiental encontradas é possível destacar: produção em processo limpo e verde, captação de água da chuva, controle de emissão de ruídos, estação de tratamento de efluentes, reutilização de embalagens, reciclagem e conscientização dos funcionários a respeito da preservação ambiental.

No que diz respeito à sustentabilidade econômica averiguou-se preocupação por parte das empresas com um crescimento rentável e sustentável, desempenho econômico superior e sustentável e garantia de lucratividade tanto para a própria organização, como para os clientes e parceiros.

Por último, para completar o tripé da sustentabilidade, quanto à sustentabilidade social foram constatadas ações e práticas como: respeito e a capacitação das pessoas, parcerias sociais com organizações visando melhores condições para o planeta e para as pessoas que vivem nele, apoio a iniciativas sociais com doações de produtos e serviços da própria empresa, contribuição com campanhas de doação de roupas e alimentos para entidades que prestam assistência a pessoas necessitadas, entre outras.

Dito isso, cumpriu-se o objetivo do trabalho de identificar as ações e práticas de sustentabilidade que têm sido adotadas pelas pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil segundo relatório mencionado anteriormente. Entende-se que tais práticas sendo efetivadas por parte de empresas com atuação no país auxiliam no incremento de uma mentalidade mais direcionada para o desenvolvimento enquanto apresenta maior preocupação com o contexto ambiental, econômico e social no qual o Brasil encontra-se inserido.

Pesquisas futuras podem analisar qualitativamente o efeito dessas práticas para a sociedade em geral e para a própria empresa, bem como buscar compreender as ações de sustentabilidade adotadas por grandes empresas e por segmentos específicos como o de serviços de TI, comércio, indústria química, entre outros.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR ISO 26000. **Diretrizes sobre responsabilidade social**. 2010.

AGYEMAN, J. Toward a 'just' sustainability?. **Continuum**, v. 22, n. 6, p. 751-756, 2008.

ALMEIDA, J. R. de. **Planejamento ambiental: caminho para a participação popular em gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio**. Rio de Janeiro: Ed. Biblioteca Estácio de Sá, p. 45-128, 1999.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, R. A.; ANDRADE, E. O.; VASCONCELOS, A. C. F.; CÂNDIDO, G. A. Práticas de sustentabilidade empresarial no APL calçadista de Campina Grande–PB: um estudo de caso. **Revista Gestão Industrial**, v. 6, n. 1, 2010.

CAVALCANTI, C. **Política de governo para o desenvolvimento sustentável: uma introdução ao tema e a esta obra coletiva**. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

COSTA, J. M.; REZENDE, J. F. D. Aprendizagem Organizacional e Sustentabilidade Ambiental: Um Estudo com as Empresas Associadas à Redepetro-RN. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 9, n. 24, p. 1098-1127, 2015.

DELOITTE. **As PMEs que Mais Crescem no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/conteudos/pmes/PME-2016.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

DESAI, K. J.; DESAI, M. P. A Theoretical Study of Triple Bottom Line Approach As A Tool of Reporting Corporate Social Responsibility of an Enterprise. **GJRA - Global Journal For Research Analysis**, v. 5, n. 6, p. 83-85, 2016.

DOANE, D.; MACGILLIVRAY, A. **Economic Sustainability: The business of staying in business**. New Economics Foundation, 2001.

FERNANDES, A. M. L.; MIRANDA, S. L. Sustentabilidade ambiental nas empresas e comunicação organizacional e stakeholders: que relação e vantagens?. In: GONÇALVES, G.;

FELIPPI, A. (orgs.) **Comunicação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**. 2014. p. 101-112.

GONÇALVES, R.; CASTRO, A.; CATAPAN, A.; CATAPAN, D. C. Uma discussão da sustentabilidade e inovação como variáveis para o crescimento e desenvolvimento econômico sustentável. **Braz. J. of Develop.**, v. 2, n. 1, p. 16-27, 2016.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade?. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 32, n. 3, p. 433-460, 2015.

MASCARENHAS, M. P. V.; COSTA, C. A. F. Responsabilidade Social e Ambiental das Empresas. Uma perspectiva sociológica. **Latitudo**, v. 7, n. 2, p.141-167, 2011.

MENEZES, K. K. O.; MENEZES, S. F.; NASCIMENTO, E. R. Como Água e Óleo: Marketing e Sustentabilidade Não se Misturam?. **Revista Eletrônica Estácio Recife**, v. 1, n. 1, 2016, p. 1-12.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. **Qualitative data analysis: a methods sourcebook**. 3rd ed. SAGE Publications, Incorporated, 2014.

MUELLER, C. C. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2007.

MURPHY, Kevin. The social pillar of sustainable development: a literature review and framework for policy analysis. **Sustainability: Science, Practice, & Policy**, v. 8, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, L. R.; VIANA, L. J. T.; BRAGA, A. L. C. Conflitos e Fragilidades de uma Atividade Turística Não Planejada: Um Olhar Direcionado às Praias de Porto de Galinhas e Itamaracá/PE. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 10, 2010, p. 1-19.

SACHS, I. **Social sustainability and whole development: exploring the dimensions of sustainable development**. In: Sustainability and the Social Sciences. Londres: Zed Books, 1999.

SANTOS, W. A. F.; BAPTISTA, J. A. A. Investimento das Pequenas Empresas no Tripé da Sustentabilidade. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 2, n. 1, p. 109-120, 2016.

SEBRAE. **Sustentabilidade nos pequenos negócios: produção e consumo responsáveis**. 2. ed. Cuiabá: Sebrae, 2015. 32p.

SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; TONDOLO, R. R. P.; VIEIRA, P. S.; SANTOS, J. Análise da sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e inovação de produto: um estudo empírico em empresas do Sul e Norte do Brasil. **Revista Espacios**, v. 37, n. 1, 2016.

SVENSSON, G.; HØGEVOLD, N.; FERRO, C.; VARELA, J. C. S.; PADIN, C.; WAGNER, B. A Triple Bottom Line Dominant Logic for Business Sustainability: Framework and Empirical Findings. **Journal of Business-to-Business Marketing**, v. 23, p. 153-188, 2016.

TORRESI, S. I. C.; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. O que é sustentabilidade? **Quim. Nova**, v. 33, n. 1, 2010.

VALLANCE, S.; PERKINS, H. C.; DIXON, J. E. What is social sustainability? A clarification of concepts. **Geoforum**, v. 42, n. 3, p. 342-348, 2011.

WOODCRAFT, S. Social sustainability and new communities: Moving from concept to practice in the UK. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 68, p. 29-42, 2012.

APÊNDICE 1: RELAÇÃO DAS EMPRESAS ANALISADAS

Classificação	Empresa	Segmento	UF	Fonte
2	Nanovetores	Perfumaria e cosméticos	SC	www.nanovetores.com.br
8	Grupo FW	Higiene e limpeza	SC	www.lencoumedecido.com.br
9	TRC Taborda	Atividades financeiras	PR	www.trctaborda.com.br
12	NEGER Telecom	Serviços de telecomunicação	SP	www.neger.com.br
13	CTI	Serviços de TI	SP	www.cti.com.br
14	Restaurante Madero	Alimentos e bebidas	PR	www.restaurantemadero.com.br
15	Soluti	Serviços de TI	GO	www.soluti.com.br
20	NDDigital	Serviços de TI	SC	www.ndd.com.br
21	Avaltec Expositores	Máquinas, equipamentos e ferramentas	SP	www.avaltecepositores.com.br
24	Betonpoxi Engenharia	Segmentos da construção	PE	www.betonpoxi.com.br
25	DCG (Ez Commerce)	Serviços de TI	RS	www.ezcommerce.com.br
26	ICS Engenharia	Segmentos da construção	SP	www.icsengenharia.com.br
32	Vogler Ingredients	Comércio	SP	www.vogler.com.br
35	Renovadora de Pneus Hoff	Veículos e autopeças	RS	www.hoff.com.br
36	IMED	Educação	RS	www.imed.edu.br
38	TMSA Tecnologia	Máquinas, equipamentos e ferramentas	RS	www.tmsa.com.br
41	Cianet	Máquinas, equipamentos e ferramentas	SC	www.cianet.com.br
42	Rôgga Empreendimentos	Segmentos da construção	SC	www.roggasa.com.br
43	Geofusion	Serviços de TI	SP	www.geofusion.com.br
44	Dexter Latina	Indústria química	PR	www.dexterlatina.com.br
45	NWM - Automação e Sistemas	Segmentos da construção	PR	www.nwm-aut.com.br
47	Ivia	Serviços de TI	CE	www.ivia.com.br
49	GZT Comércio e Importação	Comércio	RS	www.gzt.com.br
50	Security Segurança e Serviços	Serviços prestados às empresas	SP	www.sousecurity.com.br